

Maior viva

Director Interino: JOSE RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 476 — PREÇO 17\$50 — 1/5/86

CENTÉSIMO 1.º DE MAIO



Cem anos passados, mortos atrás de mortos desde a chacina dos mártires de Chicago, são uma herança demasiado pesada para a consciência de qualquer trabalhador, explorado e constantemente ameaçado na sua liberdade, nos seus direitos de cidadão.

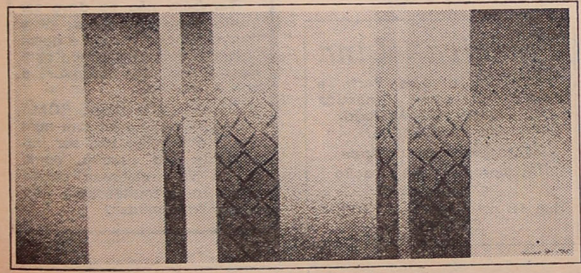
Comemorar o 1.º de Maio, hoje, não pode ser uma festa recriada a partir da necessidade banal de «atrair forasteiros» à praça.

Comemorar o 1.º de Maio tem que ser um sentimento colectivo, expressado lado a lado por todos os que reconhecem que — apesar de tantas lágrimas, tanto sangue, tantos mortos — não foi em vão.

Cem anos que são também conquistas atrás de conquistas — uma outra herança com um peso também tão grande — que ninguém nos tirará

— PÁGINA 5

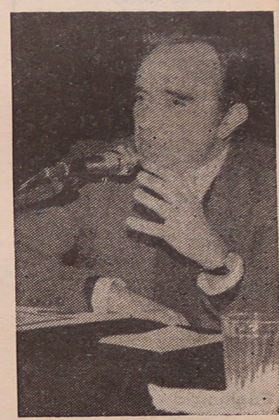
Fernando Cruz expõe na Árvore



— PÁGINA 3

Comemorações do 25 de Abril

«A alternativa da democracia é a democracia»



RUI OSÓRIO, usando da palavra como cidadão do Portugal de Abril, como homem empenhado na Comunicação Social e ainda como padre, fez, na noite de 24, um dos momentos mais importantes sobre a reflexão deste 12.º aniversário das comemorações do 25 de Abril em Espinho. Centrado no passado, no presente e no futuro, referindo os valores éticos da democracia e ainda a juventude, Rui Osório prendeu a atenção dos presentes durante cerca de uma hora.

— ÚLTIMA PÁGINA

Como foi o Café - Concerto

— PÁGINA 3

VOLEIBOL: Seniores da A. A. E. passam à 4.º eliminatória

Nova Direcção do S. C. E. está para breve

Assembleia Municipal

Do Ex.^o Presidente da A.M. recebemos a seguinte carta a qual passamos a transcrever:

Ex.^o Senhor Director do Jornal Maré Viva

Levo ao conhecimento de V. Ex.^o de que esta Assembleia reunida em 15 do corrente, aprovou por maioria, apenas com três abstenções do CDS a seguinte Saudação:

«A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em sessão ordinária no dia 15 de Abril, saudou sinceramente a coragem e o brio patriótico dos militares de Abril que permitiram a CONSTITUIÇÃO, os constituintes que a elaboraram e o Povo Português — o Constituinte dos Constituintes».

O Presidente da A. Municipal José Augusto Ferreira de Campos

Balanço da PSP

Segundo um comunicado da PSP foi esta a acção delitosa e actividade na zona urbana da cidade de Espinho (Período: 1 a 31 Março 86).

1. Criminalidade

Em Março, registou-se o mesmo número de acções de furto que no período anterior (Fevereiro). Porém, verificou-se que os indicadores atingidos foram um pouco diferentes: Houve mais furtos do interior de viaturas, em estabelecimentos comerciais e a pessoas. Por outro lado, houve menos furtos em habitações, nenhum em estabelecimentos de ensino, obras e oficinas.

Continuam a verificar-se os furtos a pessoas por meio de estócio, na via pública.

2. Actividade da PSP

Sallente-se o seguinte: — Foram capturadas 10 pessoas, sendo duas por furto, uma por condução de automóveis sem carta, uma por droga e seis por mandatos judiciais;

— Foram recuperados dois velocípedes simples e mais duas motorizadas, que haviam sido furtadas, sendo entregues aos legítimos proprietários;

— Foi capturado em pleno uso do furto um indivíduo que havia furtado um automóvel em Ovar;

— Foi capturado um indivíduo que tinha na sua posse 5 gramas de haxixe e 3 gramas de liamba;

— Numa rusga nocturna, foram executadas 5 capturas por mandatos, cujos arguidos foram entregues ao Tribunal;

— Foram recuperados 9.600 escudos que eram produto dum furto doméstico numa habitação e entregues ao legítimo proprietário;

— Foram executadas duas Operações Stop, fiscalizadas 225 viaturas, resultando 27 autuações por infracções diversas ao C. da Estrada.;

— Foram controlados 23 condutores auto, nenhum deles acusando excesso de alcoolémia no sangue.

À População de Espinho

Embora já publicado no número anterior: o manifesto do 25 de Abril surge, desta feita, com as várias assinaturas de cidadãos conhecidos dos Espinhenses.

ESPINHENSES

No próximo dia 25 de Abril comemora-se o 12.^o Aniversário da Revolução de Abril que mudou os destinos da nossa Pátria.

Os abaixo-assinados, democratas de várias tendências de opinião, unidos na defesa das liberdades democráticas, da independência nacional, do progresso material e social do nosso Povo e da Paz, saudam nesta data o glorioso Movimento das Forças Armadas, que por um lado pôs fim ao regime ditatorial que nos oprimiu 48 anos e por outro terminou com a Guerra Colonial, permitindo um futuro melhor e mais feliz para nós e os nossos filhos.

Assim, proclamam a sua fidelidade aos princípios democráticos definidos pelo M.F.A. em 25 de Abril, e apelam aos espinhenses que participem nas comemorações concelhias. VIVA O 25 DE ABRIL. SEMPRE!

Alfredo Casal Ribeiro; Ana Maria Vizeu; António Augusto Cavacas; António Cruz; António Fernando Madureira Gil; António Ferreira Gaio; António José Nunes Teixeira Lopes; António Pinto de Matos; António Santos; Artur Pereira Bartolo; Camilo Troufa; Carlos Augusto Sária; Fernando Fernandes (Padeiro); Fernando Monteiro Meneses; Ferreira Mendes; Francisco Matos Costa; Hernâni Barrosa; Francisco Soares Sousa; Indaleto Marques; Jacinto João Pereira de Noronha; João Henriques Jorge Silva; João da Silva Pinto; Jorge Carvalho; Jorge Pina; José Carlos Leitão; José Luís Peralta; José Pereira Vingada; Ligia Loureiro; Luis Licínio Aleixo; Manuel Pinto da Rocha; Manuel Salvador Maia Pinho; Maria Assunção Santos Pinto; Maria Isabel Moura Martins; Marmelo e Silva; Morais Gaio; Nunes Carneiro; Pinheiro de Morais; Ramiro Sá Couto; Rosa Maria Bastos Albernaz; Saudade Mano Preto Teixeira Lopes.

Marés

A palavra MUDAR terá sido talvez a mais ouvida pelo eleitorado em Dezembro de 1985 para as eleições autárquicas.

Todos se propunham MUDAR a Câmara e MUDAR Espinho, com tanta insistência que já se fa perguntando com certa ironia: Mudar Espinho e a Câmara para onde?

Depois de tanto se ter falado em mudar, todos aguardavam pelas mudanças e já se começa a ouvir dizer que afinal nada mudou e tudo continua na mesma, o que no mínimo é uma grande injustiça.

Que as coisas não tenham mudado como seria de desejar, nem como alguns esperariam, talvez, mas só por má vontade alguém pode dizer que nestes três meses, após a posse do Executivo, nada mudou. De facto algo mudou e senão, sem ser exaustivo, vejamos:

Então não sabem que 4 meses depois da posse do Executivo já reuniu, uma vez, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados? Não há ainda vereadores a tempo inteiro mas também não é caso para estranhar; no último mandato só os houve nos últimos 10 meses; As Colectividades já vão ter de pagar mais 300% pela utilização da carinha que se diz «Ao Serviço do Desporto e da Cultura»; Já foram aprovados projectos que anteriormente não tinham merecido aprovação por terem pareceres técnicos desfavoráveis, que talvez tenham mudado; Há quem elogie a experiência de gestores de empresas relativamente ao que ainda não foi feito! Não têm os homens dos jornais de assistir às sessões públicas chatas, em que as obras eram despachadas, mas em que ficavam a conhecer a opinião de cada vereador, o que não era pouco importante; Em vez de um Presidente em «part time», que normalmente se encontrava na Câmara às horas de expediente, temos agora um Presidente em «full time», 24 horas por dia ao serviço do Município, apesar de não passar muitas na Câmara (é que também há muito que fazer fora do gabinete!).

E podíamos continuar a referir mudanças.

Também não se deve ser muito exigente; não se deve mudar só por mudar e quem chega precisa de tempo para ficar a par dos assuntos, o que é louvável.

Como diz o povo, ROMA e PAVIA não se fizeram num dia e é preciso não ser impaciente até porque, como já se viu, algumas coisas mudaram e muitas mais irão certamente mudar.

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

A. Casal Ribeiro
Filomeno Oliveira
Henrique Gomes
Mário Rui Silva
Salvador Almeida

Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz
Henrique Santos
Morais Gaio
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.^o Alice Casal Ribeiro
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Mário Rui Silva

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Accção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

380\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número: 2.000 exemplares

Ainda há quem vá em rezas!

Das ocorrências com a PSP, nesta semana, destaca-se o facto de ter sido presa uma mulher cigana, de nome PRINCIPILINA FERNANDA, a qual terá burlado ELVIRA DA SILVA CHIBANTE, do Bairro da Ponte de Anta, através de rezas e a troca de ouro, dinheiro e um relógio tudo no valor de 152 contos.

Foi ainda capturado JOSÉ HEITOR ALMEIDA ALVES, de Paços de Brandão, que conduzia na estrada 109, sem carta de condução.

Finalmente e pelo mesmo motivo do anterior, embora desta vez na Av. 8, foi capturado JOSÉ MANUEL DE OLIVEIRA BELINHA, de Guetim.

TUBO DE ENSAIO

SÁBADO, 3 DE MAIO

15 h — Atelier de Teatro

17 h — Cinema: «Tempos Livres»
de Charles Chaplin

22 h — Audição de Guitarra Clássica por
alunos da Academia de Espinho

23 h — Na 1.^a Pessoa: António Capelo
(actor, músico, contador de histórias)

Rua 8 n.º 331 - Cave — ENTRADA LIVRE

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torreafector de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profiláctico.

Massagens de Estética
Recuperação, reeducação
e ginástica

Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

GEOMETRIAS DA SOMBRA

para o FERNANDO CRUZ

Dividida está a sombra em tantas metades quantas a luz precisa para ser casa ou para ser água, para ser tudo ou para ser nada: território circular coluna perfeita vertebrando o traço, fragmento de lua iluminando o ar, ornamento grego em ritual de cores.

Desoculta-se o sol ao rés da pedra e com ele a mão do pintor, capaz de todas as geometrias com que se tece a ciência do olhar. A moldura negra faz as vezes da linha que delimita o sonho. Dentro dela está a voz e está o homem, para além dela a fala exacta de quem diz: desigual é a substância que acasala branco e negro, que cumpre a vocação astral do contraste.

Nomeio o que vejo no que digo e o que digo é a sombra e o fogo claro das asas inquietas na solidão da tela. Assim é o labor da mão que pinta: tão dado à posse que pode enlouquecer, tão amante da luz que o pode cegar, tão ávido de sentido que pode perdê-lo. Assim é a mão que cumpre a sina de no desenho ser vivo e ser abismo, memória ciclada, visão impronunciável, soalho coberto com os frutos do Outono.

Faz-se o pintor hóspede da sombra, repartindo-a, amando-a, dilatando nela o horizonte dos dedos, o céu pleno do papel, do carvão, da tinta, da grafite. Quando dá por ele já se tornou outro: uma idade os junta aos quadros: a idade primeira, única, palpável dos olhos desenhando a ilusão dos olhos.

JOSÉ JORGE LETRIA
9/3/86

Fernando Cruz: a luz e a sombra

Fernando Cruz nasceu em Gulpilhares há 44 anos. Organizou já ao longo da sua vida uma série de exposições. E também um grande amigo da Nascente.

A exposição agora patente na Cooperativa Árvore mostra-nos uma série de trabalhos de grafite sobre papel, em que o jogo luz sombra é utilizado de uma maneira extremamente sensível em várias formas geométricas, aparentemente abstractas, mas facilmente identificáveis também com referentes do quotidiano, nomeadamente na textura.

Fernando Cruz joga, neste

conjunto de trabalhos, com várias formas, várias hipóteses de textura — como já dissemos — criadas a partir do claro, do escuro e seus intermédios.

Até ao dia 7 de Maio, a exposição poderá ser visitada na Coop. Árvore, no Porto, à tarde e à noite.

Destá exposição, J. Jorge Letria escreveu o poema que se segue — o qual transcrevemos por ser também arte (póética) que merece a nossa apreciação e porque melhor do que uma análise prosaica, pode transmitir aos leitores uma melhor ideia do que é a exposição.



Café-Concerto da Academia: um êxito!

Quem esteve no café Palácio na noite do passado dia 16 de Abril não deu certamente por perdido o seu tempo. É que o anunciado Café-Concerto, uma organização da Academia de Música de Espinho, integrada

no programa das comemorações dos vinte e cinco anos daquela associação, foi mesmo um êxito. A profetizá-lo esteve logo a adesão maciça do público a esgotar ainda alguns dias antes as duas dezenas de lugares disponíveis e a colaborar da melhor maneira no pedido da organização de porte de indumentária dos anos trinta, pois era esta a época que se pretendia reviver.

Depois foi o desfilar de números musicais desses bons velhos tempos, com árias de operetas em voga, canções do saudoso espinhense Fausto Neves, coreografias executadas pela classe de Ballet, declamações, zarzuelas, etc. Os artistas de serviço eram professores e alunos da Escola e ainda alguns

actores do Teatro Popular de Espinho que colaboraram em alguns «sketches». O indistigável prazer que todos manifestavam nos seus papeis foi contagiante para todo o público que teve bem o ensejo de também participar no espectáculo, dançando perdidamente ao som de um sensual «Tango Azul» ou cantando o «Fado d'Espinho».

E foi sobretudo um reencontro. Um reencontro de várias gerações, de vários grupos de pessoas com interesses muito diferentes. O despretenhoso e elegante que sempre esteve em cena, o justo equilíbrio entre a nostalgia do passado com a saudável recreação do mesmo, o à vontade e a qualidade dos números, agradaram a todos. Para quando mais?

Município de Espinho - Edital n.º 35

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público, que esta Câmara Municipal em reunião ordinária de 11/Abril/86, aprovou por unanimidade a proposta de alteração às normas para utilização da carrinha no artigo 4.º que passará a ter a seguinte redacção.

Art.º 4.º — As entidades utentes, com excepção das 1.º, 2.º, 3.º e 4.º preferenciais, pagarão a taxa de 40\$00, ficando sujeitos a um pagamento mínimo de 50 Km. E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estílo.

E, eu, João Vicente, Director

do Departamento de Serviços Administrativos, o subscrevi e assino.

Espinho e Secretaria, 21 de Abril de 1986

O Presidente da Câmara

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lula,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair, Vimura, Pareta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras

das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

A morte ao vivo!



ÁLVARO COSTA

Nada como a morte do touro para dar vida às arenas. Um «diestro» deputado afia a espada e prepara o estoque: ele quer touradas com todos os matoadores — agonia, sangue, palmas, música e olés. Caso para Espinho estar em festa. Bravo!

A desgraça deste povo é não ser desgraçado. Tudo rola sobre as esferas do progresso e do bem estar. Daí, adivinhar-se quanto será penoso e frustrante, para alguns parlamentares, esperar pelo fim do mandato, resignados com os privilégios da deputação.

Fora da medíeva realidade desta república anárquica, outros quixotes deputados bream a lança contra salários por receber, trabalhadores por empregar, saúde por prestar, educação por adquirir, casas por habitar. Tudo isso, moínhos de vento.

Cavaleiro de esplendorosa figura, há quem salte da bancada de S. Bento para o redondel. Toca o clarim, o sol cora e o inteligente anuncia: «É preciso ver morrer touros!». Ou, aproveitando e completando com uma expressão da moda: «É preciso ver morrer touros ao vivo!». E, no Parlamento e para lamentar, põe a circular um abaixo-assinado, recolhendo nomes para tão aficcionado projecto-lei.

«Razões históricas e culturais», argumenta, fazem-no investir em tão excitante e vital matéria. O culto da crueldade numa história de capa e espada.

Jornalista do J.N.

CARTAZ

Ao que consta, os exibidores locais envidaram todos os esforços para relançar, noutro horário, uma «fiteca» brasileira com vestígios telenovelistas, mais apropriada para a tranquilidade da fria madrugada, e apelidada pela crítica especializada como verdadeiro lixo. Nós, que até nós tínhamos quedado por uns gracejos pueris, não resistimos em voltar à lica para estranhar tantas trompetas publicitárias em torno de fraco produto, destinado a público muito restrito quando se tem notado o silêncio à volta de filmes com qualidade e facilmente rentáveis. Seria desejável outro tipo de sensibilidade cinéfila e comercial...

CINEMA — UM ENIGMA FABULOSO

SESSÕES NORMAIS

2 a 5/Maio — O ENIGMA DA PIRÂMIDE

Mas o acaso lá está para emendar a mão, e nos apresentar com um grande filme de aventuras, simultaneamente divertido e emocionante. Estamos perante um exemplar do cinema comercial, sem mais pretensões, que não deixa de transparecer claras preocupações de qualidade. A provar que também, nestes casos, pode existir um meio termo.

Será bom arranjar um pedaço de tempo para saborear as peripécias dum Sherlock Holmes adolescente, coadjuvado por um não menos imberbe Watson, ainda à espera do canudo universitário. Barry Levinson, tutelado pelo imbatível Spielberg (a não ser as rasteiras que a Academia dos Oscars lhe prega), consegue conquistar o grande público.

6 a 8/Maio — A TURMA DOS REPETENTES

E eis o reverso da medalha! Ingredientes, para construir uma comédia de fácil sucesso, não faltam. Os alunos irrequietos, os professores feitos vítimas, os bailes, as armadilhas, os namoros. Não fosse a mensagem de generalizada incompetência, dos mestres aos estudantes, e a tentação em cair nos efeitos de gosto duvidoso, bem poderia ser outro exemplo de simbiose entre qualidade e divertimento. Assim, não passa dum insulto aos principais intérpretes do (sempre mal tratado) sistema educativo.

SESSÕES DA MEIA NOITE

2/Maio — LADROES DE AUTOMÓVEIS

3/Maio — O LADRÃO

Larápios, salafarrões e refractários, bem à vista de quem os quiser ouvir. O pior, são os disfarces sofisticados, a quem se querem ser moralistas...

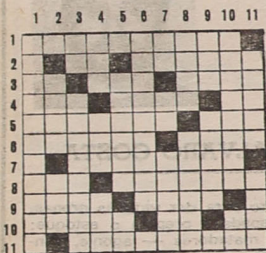
MANHA INFANTIL

4/Maio — HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

Um automóvel com capacidade para agir por conta própria, sobrevive a uma data de pelúcias, continuando a cumprir a sua função, entre absurdos explorados com alguma habilidade. Vê-se!



PROBLEMA N.º 145



HORIZONTAIS

1 — Existe entre nós depois do 25 de Abril. 2 — Nesse lugar; eliminar. 3 — Abreviatura de senhor; o Tio dos U.S.A.; delonga. 4 — O tique francês; a Nascente tem um; falta aos asmáticos. 5 — Surjo; a favor. 6 — Requesta; portanto. 7 — Estepe norte-americana. 8 — Três romanos; divide pessoas de cor diferente. 9 — Tosta; suco. 10 — Epocas; oferece; poeira. 11 — Referências.

VERTICAIS

1 — Afastado. 2 — Sarrão, nome feminino. 3 — Arrieira; tunista de tanga. 4 — No meio da coisa; grande quantidade; antiga porcelana oriental. 5 — Aguçara; meio sujo. 6 — Re-

juvenescidas. 7 — Símbolo do alumínio; letra grega; socorri. 8 — Cume; esmerar-se. 9 — Andado; sítio. 10 — Vadiariam; utensílio doméstico. 11 — Pouco frequentes; germes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 144

HORIZONTAIS: 1 — Cerimoniais. 2 — Mia, pada. 3 — Apostado. Ul. 4 — Mas, óca, ira. 5 — As, amores. 6 — Ocasionar. 7 — Ripar, Al, fá. 8 — Avaria, Ofir. 9 — Seara, fal. 10 — Os, amornado. 11 — Soar, séria.

VERTICAIS: 1 — Amarrados. 2 — Empas, IV, só. 3 — Rios, opas. 4 — las, acarear. 5 — Tomariam. 6 — Opacos, aros. 7 — Nadaria, are. 8 — Ido, Eolo, NR. 9 — Aa, ISN, fial. 10 — Ur, afiada. 11 — Salafarrão.

COMARCA DE ESPINHO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 1086/85

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ALBERTINO DA CONCEIÇÃO GRACA e mulher AURELIA BATALLA GRACA, ele industrial e ela doméstica, residentes na Rua Norton de Matos, n.º 361, r/c, Gulpihares, Vila Nova de Gaia, para no prazo de dez dias, posterior àquela dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por o Banco Português do Atlântico, empresa pública com sede na Praça D. João I, n.º 28, Porto, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 14 de Abril de 1986

O Juiz de Direito, **Roberto Inácio Brandão**

A Escrivã Adjunta, **Maria de Fátima Pequeto Lourenço**



RASCUNHOS

e paciente labor, de muito sacrifício, de muita busca, de muito pensar. A qualidade de tudo quanto lhe saiu da pena denota-o perfeitamente.

Aliás nada do que é francamente bom se produz sem muito sangue, sem muito suor e sem muita lágrima, pelo menos no sentido figurado. No que vale muito, não basta o talento individual, que nasce com o indivíduo, pois é preciso acrescentar-lhe uma enorme dose de trabalho e esforço, um e outro intensos e persistentes. Lê-se por exemplo um Torga e aquela mensagem que nos dá, tão simples, tão inteligível, tão completa em tão poucas palavras, é afinal o produto de um trabalho tão duro como o de lavar uma pedra de granito duríssimo a golpes de cinzel.

Na literatura como em todas as outras actividades do homem, nada é produzido facilmente que dá uma obra acabada, perfeita, equilibrada. Acabou no domingo passado uma série televisiva que é bem elucidativa sobre isso.

Pena é que muitos lhe não tenham seguido as projecções e dela tenham retirado a lição que ela nos dava. Refiro-me àquele estudo sobre os bailarinos e o que é preciso para que eles se tornem primeiras figuras. Vê-los evoluir num palco, fazerem aquelas piruetas incríveis, erguerem-se no ar como se fossem autênticos pássaros, em sincronia absoluta com a música, a falar-nos sem palavras, a transmitir-nos pensamentos e ideias, dá a sensação de que tudo lhes é fácil, tão fácil como beber um copo de água da bica fresca na montanha. O pior é o que está para trás, desde os 6 ou 7 anos de idade, com todas as horas ocupadas em exercícios físicos, em ensaios, em digressões, até atingir a quase perfeição. E isto é válido para o dançarino, para o escritor, para o futebolista, para o actor, para o homem que atinge um nível superior aos dos outros mortais.

Carlos P. Morais

opinião

PESSOAS COMO EU...

Tem razão o meu amigo Luís Costa, quando diz que eu sou pessoa pouco indicada para falar de drogas e os seus problemas; todavia eu, como tantos milhares de portugueses fui durante muitos anos uma «drogada». «Drogada» na verdadeira acepção da palavra, pois dependia de uma droga para dormir; outra para acordar; outra ainda para dar uma aula ou ir a um espectáculo e até para a simples tarefa de arrumar a cozinha, depois de jantar.

Drogas inofensivas, dirá ele. Não tanto, digo-lhe eu, na medida em que mesmo essas causam dependência e hábito e, como as outras, lançam os utentes num abismo cada dia mais fundo, donde é cada vez mais difícil a cada um sair.

E se ele pensa que, por eu ser de outra geração, desconheço a «experiência», enganase. Eu também experimentei um dia, há muitos anos atrás... e ficou-me bem guardada na lembrança o dia, a hora e o resultado da experiência.

Só no dia em que, relaxando encontrei o extase, me livre do efeito, ou antes, da necessidade de «uma droga» para viver. Nesse dia eu consegui sem

qualquer espécie de droga, café ou cigarro fazer bem feita uma coisa que me propusera. Que coisa? Não importa. O que importa é a alegria imensa que eu senti por me sentir de novo capaz de fazer algo por meus próprios meios.

Depois, a pouco e pouco, a princípio; de repente logo a seguir, libertei-me de todas as drogas que desde há alguns anos atrás enchiam o meu dia a dia.

Hoje, quando estou cansada, ou quero fazer algo mais bem feito que o costume, em vez de um cigarro, um café, um drinque, ou uma pastilha de qualquer coisa, eu relaxo e digo-lhe, Luís, hoje, eu, a de meia idade, a que todos viram «tão em baixo» bem há pouco tempo sou uma mulher bem diferente.

Não pense que me foi fácil tomar esta decisão. Não. Li muito, conversei muito, pensei muito antes de começar, mas, como que por acaso, os livros foram caindo debaixo dos meus olhos, eu fui-os devorando e experimentando cada dia mais cheia de vontade de mudar.

Foi a «Ginástica suave» «Sol e água do mar» «Como descontraí» «Eduque o seu corpo», e tantos outros.

Todos eles me falavam de pessoas como eu, que, doentes, como eu então estava, lutaram por encontrar uma nova ma-

neira de viver que lhes permitisse libertar-se do stress, da doença, do hábito de tomar uma pastilha por tudo e por nada. Ou por tudo e para tudo?...

Se eles e elas haviam conseguido, eu também poderia conseguir e eu comecei...

Comecei e continuei neste caminho novo que vos convidei a experimentar conscientemente.

Alguns, no seu livro «A vida secreta da criança no útero» do Dr. Thomas Verne, este diz que, a uma futura mãe, viciada no uso de diversas drogas chamadas leves, ele ensinou a relaxar durante a gravidez. Depois do parto ela recusou-se a voltar ao uso das mesmas. Relaxar era muito mais simples, eficaz e económico.

A opinião do seu amigo e Doutor é muito louvável mas há outras opiniões, Luís. Depende de cada um de nós a escolha do caminho a seguir.

Bibliografia mencionada:
Aprenda a descontraí-se; Sol e água do mar; Ginásticas suaves, Verbo Editora; Eduque o seu corpo Marylou Mckenna; A vida secreta da criança no útero, Dr. Thomas Verne.

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

— título da responsabilidade da redacção.

Maré Viva O SEU JORNAL

ROCHA ELECTRODOMÉSTICOS

CAMPANHA DE ELECTRODOMÉSTICOS A PREÇOS DE 1985

A GALPGÁS abastece-o depois das 19 horas e trocamos qualquer tipo de garrafa e redutor.

Rua 31 n.º 469

Telefs. 720325 - 720977

FUTEBOL POPULAR

FINAL DA TAÇA

Cantinho Rambóia, 1 - Idanha, 0

Vitória da melhor equipa

Jogo no Campo do Rio Largo.

Cantinho — Campos; Paulo, Marcelino, Urbino e Adão; Vitor Silva, Marco e Lapa; Aníbal, João Gomes e Joaquim.

Substituições: no decorrer da segunda parte saiu Marcelino e entrou João Pereira.

Idanha — Rebelo; Oliveira I, Azevedo, Carlos Rebelo e Castro; Ferreira, Devezas e Freitas; Oliveira II, Diamantino e Fonseca.

Substituições: na segunda parte saíram Carlos Rebelo.

Castro, Devezas e Freitas para entrarem Soares, Pinto, Gonçalves e Oliveira III que depois saiu para entrar Rodrigues.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Lapa.

Iniciado o jogo, desde logo ficou a ideia que mais tarde ou mais cedo a vitória viria a sorrir à equipa do Cantinho. Impondo ao jogo um ritmo vivo, os jogadores do Cantinho dominaram sempre as operações, tendo no entanto de suportar de quando em vez algumas arremetidas do seu antagonista que nunca

se entregou e esteve mesmo à beira de marcar (o que seria um prémio para a sua determinação).

Na segunda parte, os rapazes da Idanha quebraram fisicamente, permitindo um ainda maior domínio por parte do seu antagonista que alcançaria neste período o golo da vitória e a conquista do troféu em disputa.

Foi a equipa do Cantinho da Rambóia aquela que melhor futebol praticou ao longo do encontro, sendo de toda a justiça a vitória no mesmo.

A arbitragem esteve em bom plano.

ANDEBOL

Juniiores Masculinos

CPN, 16 — SCE, 18

SCE — Botelho, Rio, Ferreira, Carlos, Moreira, Chico e Renato.

A equipa espinhense esteve apática ao longo de todo o encontro, permitindo ao adversário equilibrar e até comandar quase sempre o marcador.

No início do período complementar, os locais distanciaram-se no marcador, seis golos de diferença, e a derrota dos ju-

niores do Espinho parecia mais que certa. Os minutos finais foram jogados em velocidade por banda dos espinhenses, em especial por Renato sempre muito bem lançado pelo guardião Botelho, o que permitiu ainda a viragem no marcador.

Perante um adversário que lhe é nitidamente inferior os jovens de Espinho tinham por obrigação fazer mais e melhor.

Seniores Masculinos

DESPORTIVO DA PÓVOA, 22 — SCE, 18

SCE, 18 — GAIA, 30

Pelo SCE alinharam: Lima, Rodrigues, Alfredo, Oscar, Carlos, Gil, Madureira, Godinho, Ramiro I e Ramiro II.

No prolongado fim de semana último, começou no dia 25 de Abril, realizaram-se as duas últimas jornadas do campeonato nacional da 3.ª divisão.

Já sem hipóteses de subir ao escalão secundário, as derrotas em casa deixaram tudo a perder, os espinhenses encararam com descontração estes dois jogos que ainda tinham que realizar. Essa descontração permitiu-lhes uma maior lucidez que era suficiente para criar grandes problemas aos seus antagonistas. No jogo com o Desp. da Póvoa só o cansaço e alguns erros táticos roubaram o triunfo aos espinhenses que a três minutos do fim venciam por 18-16.

O segundo jogo foi diferente do primeiro, tendo a agravante do Espinho ter jogado todo o encontro só com seis jogadores. Mesmo assim foram os locais que controlaram as operações no primeiro período, que acabou com o resultado de 13-12.

A quebra física deu-se como era de esperar no segundo período, tendo então o Gaia arrancado para uma vitória folgada.

É lamentável que alguns atletas do SCE não tenham o mínimo de respeito pelo clube que representam, faltando aos seus compromissos como foi o caso da sua não comparência para o jogo com o Gaia. A atitude desses atletas levou os responsáveis pela secção a retirar a equipa do Torneio de Encerramento de Assoc. de Andebol do Porto onde estavam inscritos.

FUTEBOL

Nacional da II Divisão

SP. ESPINHO, 1 - TIRSENSE, 3

Para despedida não podia ser pior

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho. Árbitro: Agnelo Alexandre (Santarém).

SCE — Silvino; Da Rosa (Santos, aos 59 m.), Vitor Manuel, Cruz e Eliseu; Manuel Jorge, Canelas e João Carlos (Abreu, no início da segunda parte); Zé da Pinta, David e Abel.

TIRSENSE — Melo; Silva (Faria, aos 63 m.), Zé Carlos, Murça e Fonseca; Louro, Bravo e Tó (Quim, aos 77 m.); Delgado, Daniel e Borges.

Ao intervalo: 1-3. Marcadores: David (2 m.) e Daniel (8, 28 e 43).

Ao fazer funcionar o marcador praticamente na primeira jogada do encontro, o Espinho dava a ideia que facilmente venceria o jogo. Tal não veio a acontecer, sendo o resto do tempo jogado sempre com domínio dos visitantes que quatro minutos após a obtenção do golo espinhense chegariam ao empate.

A equipa do Espinho quebrou nitidamente com o golo do adversário, assistindo-se então ao melhor período da equipa de Santo Tirso que aos vinte e oito minutos se adiantou no marcador.

O Tirsense continuou a de-

minar e alcançou o seu terceiro golo já quase em cima do final da primeira parte. A diferença de dois golos era o prémio para o melhor acerto dos visitantes.

No início da segunda parte o Espinho ainda teve um arregaçar de mangas que lhe esteve quase a valer um golo, mas o remate de Zé da Pinta foi esbarrar na trave da baliza de Melo. Este foi de resto o lance de maior perigo durante o segundo período.

Até final assistiu-se a um futebol de fraca qualidade, com os jogadores a esperarem ansiosamente pelo apito final.

VOLEIBOL

Nacional Juniores

SP. ESPINHO, 3 - F. C. PORTO, 2

SCE — Adelino Castro, Alexandre Afonso, Arnaldo Silva, Carlos Natário, Gabriel Fontes, José Barbosa, José Jesus, Luis Miguel, Miguel Sousa, Aurélio Fortuna e Rui Sérgio.

Parciais: 9-15; 15-10; 14-16; 15-9; 15-1.

Foi preciso esperar-se cento e trinta minutos para se ouvir o derradeiro apito do árbitro, numa partida emotiva mas nem sempre bem jogada.

O FC Porto começou mais determinado e com facilidade venceu o primeiro «set». No segundo «set», os espinhenses melhoraram e sua acção competitiva junto da rede, ultrapassando com facilidade o bloco portista.

Naquele que foi o «set» mais equilibrado, os «tigres» come-

çaram fortes para chegarem com facilidade ao 14-7, mas de seguida, e depois de várias substituições que aparentemente não se justificaram, entregaram a vitória aos visitantes.

Nos «sets» que se seguiram, em especial no último, os espinhenses voltaram a imprimir maior velocidade ao jogo, desatrocando por completo o bloco do F. C. Porto.

Um jogo que poderia ter sido fácil de vencer, acabou por se complicar depois daquelas fantasias do terceiro «set».

Outros resultados:

Iniciados Masculinos
FIAES, 2 — SCE, 3

Juvenis Masculinos
SCE, 3 — FIAES, 0

HÓQUEI EM PATINS

Torn. Encerramento A.P.P.

Juniiores

ACADÉMICO, 7 - AAE, 3

Infantis

AAE, 2 - SANJOANENSE, 6

Iniciados

AAE, 1 - SANJOANENSE, 9

Dado o valor da equipa de Juniores, previa-se um bom comportamento na sua série, neste torneio de encerramento no entanto, esta é a 2.ª derrota consecutiva. Esperamos que seja apenas um momento menos bom da equipa e que possam recuperar rapidamente mostrando toda a sua valia e talento.

Também para o mesmo torneio, as equipas de infantis e de iniciados jogaram e perderam, conhecendo assim, a 2.ª derrota em duas semanas seguidas.

Enfim, um fim de semana negro para o hóquei patinado da Académica.

Outros resultados:

Iniciados
AAE, 2 — NUN'ÁLVARES, 3

Juvenis
NUN'ÁLVARES, 1 — AAE, 3
AAE, 3 — OREFEÃO FEIRA, 0



Conferência de Imprensa

O CAE promove na próxima sexta-feira, dia 2 de Maio, uma conferência com a Imprensa, onde serão abordados pormenores da sua deslocação à Bélgica e França e ainda do Torneio Internacional de Fute-

bol a efectuar no dia 10 de Maio na nossa cidade, com a participação das equipas espanholas da Corunha, Brexo Lena S.D. e Montaneiros e do Clube Desportivo do Gerez, além do clube organizador.

ATLETISMO

Por equipas neste escalão o CAE foi o 3.º.

No passado dia 27 de Abril, o Clube Académico de Espinho fez deslocar a sua secção de atletismo a Leça da Palmeira para participar em provas para vários escalões. As classificações foram as seguintes:

Masculinos — 11/13 anos — Manuel António 32.º; Mário Jorge 42.º; Paulo Renato 56.º e Rui Manuel 63.º. 14/17 anos — Mário Silva 13.º; Jorge Teixeira 18.º; Jorge Azevedo 26.º; Agostinho Azevedo 36.º; Manuel Azevedo 45.º e João Faustino 50.º.

Veteranos — Pinto Leite 12.º; Manuel Fonseca 23.º; Tácito Lanjanjeira 26.º; Alberto Silva 39.º e José Teixeira 56.º. Seniores — Manuel Santos 9.º; Nuno Rendeiro 19.º; Francisco Azevedo 31.º e Joaquim Sousa 41.º. O CAE foi o 6.º classificado por equipas.

Femininos — 12/14 anos — Fernanda Silva 13.º; Elizabeth Maia 31.º e Sónia Cristina 47.º. Mais de 15 anos — Rosa Silva 20.º; Isabel Teixeira 23.º e Paulo Valente 36.º.

Campeonato 2.ª Divisão — Série últimos

FRANCISCO HOLANDA, 1 — AAE, 3

Taça de Portugal — 3.ª eliminatória

AAE, 3 — VIANENSE, 2

Vencendo sem dificuldades de maior o Francisco Holanda, no sábado passado, para o Camp. 2.ª divisão, os seniores da AAE, mantêm a liderança da série dos últimos. No domingo, nove partidas, esta relativa à 3.ª eliminatória da Taça de Por-

tugal, tendo o «seis» espinhense conseguido ultrapassar a difícil equipa do Vianense.

AAE alinhou com: Joaquim Leite, Luis Monteiro, Fernando Ramos, Henrique Gomes, Paulo Torres, Augusto Sá, Sérgio Silva, José Alves e Paulo Pereira.

Nova Direcção do S.C.E. está para breve

Segundo informação colhida junto de fonte bem informada, podemos desde já adiantar que a nova direcção do Sp. Espinho começa a ganhar forma.

Manuel Violas, filho do industrial com o mesmo nome,

ao aceitar o cargo de presidente do clube espinhense, trouxe luz verde à formação de uma nova direcção para o SCE e consequentemente a esperança de melhores dias para o clube mais representativo da nossa cidade.

25 DE ABRIL - sempre

Nas instalações da Escola Preparatória n.º 1, realizou-se o Almoço de Confraternização comemorativo do 25 de Abril, programado na sequência do Manifesto à População de Espinho subscrito por democratas do Concelho.

Com grande assistência, pois as presenças ultrapassaram as 120 pessoas, o almoço foi bastante animado e com o maior companheirismo entre os presentes, onde se reconheceram personalidades ligadas ao PS, PRD, MDP e PCP e muitos outros democratas sem filiação partidária.

Usaram da palavra, António Ferreira Galo, Dr. José Carlos Leitão, Jorge de Pina e Alfredo Casal Ribeiro, sendo a tônica dominante das intervenções, a

satisfação e alegria pelo carácter de unidade da Confraternização, a homenagem aos militares que pela sua acção permitiram que ali se encontrassem reunidos e ainda a confiança de que os ideais de Abril não deixarão de se cumprir, com a luta dos democratas unidos.

António Galo pediu, e foi observado, um minuto de silêncio em homenagem aos democratas mortos no Tarrafal, que considerou como símbolo da feroz repressão do fascismo que não se quer nunca mais. Por proposta de Casal Ribeiro foram aprovados três telegramas a remeter ao Presidente da República, à Assembleia da República e à Associação 25 de Abril (que se publicam em separado).

Cantou-se o Grandola Vila Morena e terminou a confraternização com os presentes a darem vivas ao 25 de Abril, à DEMOCRACIA e a PORTUGAL, seguidos do grito de: 25 DE ABRIL SEMPRE, FASCISMO NUNCA MAIS.

Em seguida deslocaram-se quase meia centena de democratas ao Regimento de Engenharia de Espinho onde, como símbolo da homenagem dos democratas às Forças Armadas e aos Capitães de Abril, foi feita e entregue de um ramo de cravos vermelhos aos militares presentes, que receberam com muita simpatia esta manifestação de apreço pelos que reconduziram a LIBERDADE a PORTUGAL.



24 de Abril - comemorações concelhias a cargo da Nascente

O espectáculo organizado pela Cooperativa Nascente, na noite de 24 de Abril, começou com a actuação do Coro Popular de Espinho que interpretou uma série de canções populares portuguesas, terminando com «Acórdia», de F. Lopes Graça (para a qual pediu a participação de todos os ex-elementos presentes na sala), e com «Grandola, Vila Morena», de José Afonso, que foi entoada por toda a sala.

O momento seguinte contaria com a presença de Laura Galo e Maria Alice Casal Ribeiro que disseram alguns poemas de poetas portugueses, nomeadamente José Gomes Ferreira e José Carlos Ary dos Santos.

Segui-se-lhes Rui Osório — acompanhado na mesa por Azevedo Brandão, vereador da cultura.

O discurso de Rui Osório começou por reflectir um pouco sobre o período anterior a 74, centrando-se concretamente na experiência pessoal do orador, como elemento da geração dos anos 50-60 e como jornalista. Seria depois abordada a questão da ética em democracia, da necessidade de considerar que ela é a sua própria alternativa; o 25 de Abril foi considerado um dos momentos da nossa história que devemos reflectir e comemorar sem banalizar. Finalmente Rui Osório lembrou o empenha-

mento da juventude nos valores éticos — referindo o encontro de jovens cristãos realizado no passado fim-de-semana no Porto — e a necessidade de se compreender que o futuro está também dependente dessa juventude e dessa valorização ética.

O espectáculo terminaria com a actuação de Jorge Pina, que cantou das mais conhecidas canções de combate do período fascista português. Foi um momento de canto livre que fez lembrar a muitos dos presentes os tempos — ainda não muito distantes — da resistência ao fascismo.

Sessão Solene

Pela primeira vez no Concelho de Espinho a Assembleia Municipal realizou uma Sessão Solene comemorativa do 25 de Abril.

Intervieram, além do Presidente da mesa, deputados municipais de todas as forças políticas representadas na Assembleia e o presidente da Junta de Paramos, como independente.

Se as intervenções seguem na geral uma linha format semelhante e até algo repetitiva, elas foram no entanto diferentes pois cada um exprimiu a seu modo o entendimento que tem do 25 de Abril, dos homens que o concretizaram, do que foi realizado e do que se espera no futuro, tornando claras as diferenças das posições de cada força política.

A julgar pelos discursos proferidos, todas as forças políticas estariam de «alma e coração» com o 25 de Abril e gratos sem restrições aos Capitães de Abril, por quem todos

exprimiram a maior admiração e a quem prestavam homenagem, o que a prática política tem desmentido com certa frequência.

Das intervenções destacamos a passagem em que o representante da APU lembrou que o acto revolucionário do 25 de Abril coroou uma luta dos democratas em que participaram filhos de Espinho, referindo alguns já desaparecidos, como: ANTÓNIO RUSSO, AFONSO XABREGAS, JOÃO MARTINS BRANCO, MANUEL CASAL RIBEIRO, DR. GOMES DE ALMEIDA e ainda os que em Espinho tiveram actividade política como ANASTÁCIO RAMOS e DR. FERREIRA SOARES, entre outros.

A sessão solene que se seguiu ao hastear das bandeiras Nacional e do Concelho foi bastante concorrida com a presença de pessoas das mais variadas conotações partidária e sem partido.

Comemorações do 25 de Abril

O programa estabelecido pela Comissão das Comemorações foi cumprido e se não foi o que seria desejável numa comemoração em que a participação popular devia ser privilegiada, o certo é que até teve aspectos novos relativamente a outros anos, como seja o Baile Popular realizado a sul de Espinho.

As colectividades chamadas a participar não se pouparam a esforços para o fazer com o máximo de dignidade.

A população, se não ocorreu no número que seria de esperar

e desejar nas Comemorações do momento, que já se pode considerar histórico, da reintegração de Portugal nos países livres do mundo, também não decepcionou, foi participativa.

Os participantes nas provas desportivas foram contemplados com prémios, taças e medalhas, não só de classificação mas também de presença.

De salientar a participação de 80 crianças nas corridas, 8 equipas com 48 atletas na estafeta do 25 de Abril que percorreu as 5 freguesias do Concelho e ainda um numeroso grupo de

populares que participaram no Ciclo Turismo.

No dia 26 à noite realizou-se o baile popular no qual se calcula terem participado mais de 200 pessoas, a animação e alegria esteve presente no último número do programa deste 25 de Abril de 1986.

As colectividades que colaboraram foram distribuídas placas comemorativas do 25 de Abril de 1986.

As crianças das escolas do ensino primário foram presenteadas com balões e autocollantes alusivos ao 25 de Abril

TELEGRAMAS

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Democratas espinhenses comemorando revolução 25 ABRIL prestam homenagem CAPITÃES ABRIL através dessa ASSOCIAÇÃO a quem apresentam melhores saudações democráticas desejando maiores prosperidades vida ASSOCIAÇÃO.

DEMOCRATAS

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Democratas espinhenses comemorando revolução 25 ABRIL prestam homenagem aos deputados democratas pela forma como vêm defendendo DEMOCRACIA confiados tudo farão para DIA DA LIBERDADE não deixar nunca de ser festejado no PORTUGAL de ABRIL.

DEMOCRATAS

TURISMO

Estamos já em cima do início da época alta do Turismo e não se conhecem quaisquer iniciativas para o nosso Concelho. Compreende-se que o lançamento de um programa turístico capaz, deve ser feito pelo menos a médio prazo mas na falta dele nada se poderá fazer a curto prazo?

O mar, a praia, o sol e até a nortada, não fogem e há que publicitá-los ligando-os a realizações recreativas e culturais como o festival de alto nível que a Academia de Música se propõe organizar.

Cabe à Câmara tomar a iniciativa mas com muita urgência.



PORTE
PAGO

Responsáveis da Câmara
Municipal de Espinho
4 500 ESPINHO